

C. H. SPURGEON

# O SANGUE DO PACTO ETERNO



# O SANGUE DO PACTO ETERNO

---

C. H. SPURGEON

---

---

Traduzido do original em Inglês  
*The Blood of the Everlasting Covenant — Sermon № 277*  
*The New Park Street Pulpit — Volume 5*  
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org  
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por Amanda Ramalho  
Revisão por Camila Almeida  
Capa por William Teixeira

1ª Edição: Janeiro 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

---

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

---

# O Sangue do Pacto Eterno

(Sermão Nº 277)

Pregado na manhã de Sabbath, 2 de outubro de 1859.  
Por C. H. Spurgeon, no Music Hall, Royal Surrey Gardens.

**“O sangue da aliança eterna.” (Hebreus 13:20)**

Todos os lidares de Deus com os homens tiveram um caráter de Aliança. O agradou tanto concebê-lo, que Ele não lidará conosco, exceto por meio de um pacto, nem podemos lidar com Ele, exceto da mesma maneira. Adão no Jardim estava sob um pacto com Deus e Deus estava em aliança com ele. Adão rapidamente quebrou esse pacto. Há um Pacto ainda existente em toda a sua força terrível — terrível eu digo, porque ele foi quebrado por parte do homem e, portanto, Deus muito certamente cumpriu as ameaças solenes e sanções! Esse é o Pacto de Obras. Por esse pacto Ele lidou com Moisés e neste pacto Ele lida com toda a raça dos homens representados no primeiro Adão. Depois, quando Deus foi lidar com Noé, foi por um pacto, e quando em séculos subsequentes Ele lidou com Abraão, Ele ainda teve o prazer de ligar-se a ele por um pacto. Esse pacto Ele preservou e manteve e foi renovado continuamente para muitos de sua semente. Deus não tratou nem mesmo com Davi, o homem segundo o Seu coração, a não ser com a aliança. Ele fez uma aliança com o Seu ungido. E, amado, Ele lida com você e comigo ainda hoje por meio de Aliança! Quando Ele vier em todos os Seus terrores para condenar, ferirá pela Aliança — ou seja, com a espada do Pacto do Sinai — e se Ele vem nos esplendores da Sua graça para salvar, Ele ainda vem a nós pelo Pacto — a saber, o Pacto de Sião; do pacto que fez com o Senhor Jesus Cristo, Cabeça e Representante do Seu povo. E observe, sempre que entramos em relações próximas e íntimas com Deus, há a certeza de ser, de nossa parte, também por pacto. Fazemos com Deus, após a conversão, o pacto de gratidão. Chegamos a Ele sensíveis do que Ele fez por nós e nos dedicamos a Ele. Nós selamos esse pacto quando no Batismo somos unidos com a Sua Igreja. E dia a dia, quantas vezes chegamos à volta da mesa do partí do pão, renovamos o voto de nosso pacto e, assim, temos comunhão pessoal com Deus. Eu não posso orar a Ele, exceto através do Pacto da Graça; e eu sei que eu não sou Seu filho a menos que eu seja dEle, primeiramente, através do Pacto pelo qual Cristo me adquiriu e em segundo lugar, através do pacto pelo qual eu desisto de mim mesmo e dedico tudo o que sou e tudo o que eu tenho a Ele. É importante, então, uma vez que o Pacto é a única escada que chega da terra para o céu — uma vez que é a única maneira pela qual Deus tem comunhão conosco e pelo qual podemos lidar com Ele, que devemos saber como discriminar entre aliança e aliança. Nós não deveríamos estar em qualquer escuridão ou erro com relação ao que é o Pacto da Graça e o que não é. Deve

ser o nosso esforço, nesta manhã, simplificar e fazer e tão claro quanto possível, a questão do Pacto de que fala o nosso texto e eu falarei assim — primeiro sobre o Pacto da Graça. Em segundo lugar, o seu carácter perpétuo. E em terceiro lugar, a relação que o sangue carrega nele. “O sangue da aliança eterna”.

**I.** Em primeiro lugar, então, eu tenho que falar nesta manhã da ALIANÇA mencionada no texto. E observo que podemos facilmente descobrir, à primeira vista o que a Aliança não é. Vemos uma vez que este não é o Pacto de Obras, pela simples razão de que este é o Pacto eterno. Agora, o Pacto de Obras não era eterno, em qualquer sentido que seja. Não era eterno! Ele foi feito pela primeira vez no Jardim do Éden. Ele teve um começo, ele foi quebrado; ele será violado continuamente e em breve será liquidado e passará — portanto, não é eterno, em qualquer sentido! O Pacto de obras não pode suportar um título perpétuo. Mas, como o do meu texto é a Aliança Eterna, portanto, não é um pacto de obras. Deus fez um pacto, em primeiro lugar, com a raça humana, que decorreu nesta sabedoria — “Se você, ó homem, for obediente, você deve viver e ser feliz, mas se você for desobediente, você perecerá. No dia em que você me desobedecer, você morrerá”. Esse pacto foi feito com todos nós na pessoa de nosso representante, o primeiro Adão. Se Adão tivesse mantido esse Pacto, acreditamos que com isso, cada um de nós, seríamos preservados. Mas na medida em que ele quebrou o pacto, você e eu — todos nós — caímos e fomos considerados a partir de agora como os herdeiros da ira, como herdeiros do pecado tão propensos a todo o mal e sujeitos a todos as misérias! Esse pacto já passou no que diz respeito ao povo de Deus; ele foi trocado por uma nova e melhor Aliança que a tem completa e inteiramente eclipsado pela sua graciosa glória.

Novamente, eu posso observar que o Pacto aqui mencionado não é o pacto de gratidão que é feito entre o filho amoroso de Deus e seu Salvador. Essa aliança é muito correta e apropriada. Eu confio que todos nós que conhecemos o Salvador temos ditos em nossos próprios corações:

*“Esta consumado! A grande transação está feita;  
Eu sou do meu Senhor e Ele é meu.”*

Temos dado tudo a Ele. Mas esse pacto não é o que está no texto, pela simples razão de que o Pacto em nosso texto é um eterno. Agora o nosso só foi escrito alguns anos atrás. Teria sido desprezado por nós nas partes anteriores da nossa vida e não pode, no máximo, ser tão antigo como nós mesmos.

Tendo, assim, prontamente mostrado o que o presente Pacto não é, vamos agora observar o que este Pacto é. E aqui é necessário para mim subdividir este tópico novamente e falar

dele assim — para entender o Pacto, você deve saber quem são as partes contratantes. Em segundo lugar, quais são as estipulações do contrato. Em terceiro lugar, o que são os objetos do mesmo. E então, se você for ainda mais fundo, você deve entender algo sobre os motivos que levaram as partes contratantes a formarem o Pacto entre si.

1. Agora, neste Pacto da Graça, ou Aliança Eterna, devemos antes de tudo observar as Partes contratantes, entre as quais ele foi feito. O Pacto da Graça foi feito antes da fundação do mundo, entre Deus Pai e Deus Filho. Ou, para colocá-lo em uma luz ainda mais bíblica, foi feito de comum entre as três Pessoas Divinas da adorável Trindade. Este pacto não foi feito mutuamente entre Deus e o homem. O homem, naquele momento, não existia! Mas Cristo estava no Pacto como Representante do homem. Nesse sentido, vamos permitir que seja um Pacto entre Deus e o homem, mas não um Pacto entre Deus e qualquer homem pessoal e individualmente. Foi uma Aliança entre Deus com Cristo e por Cristo indiretamente com toda a descendência comprada pelo sangue que eram amados de Cristo antes da fundação do mundo! É um pensamento nobre e glorioso, a própria poesia daquela velha Doutrina Calvinista que nós ensinamos, que muito antes que a estrela da manhã subbesse o seu lugar, antes que Deus tivesse ordenado a existência do nada, antes que as asas de anjo tivessem agitado o claro céu, antes que uma solitária canção houvesse distribuído a solenidade do silêncio em que Deus reinou supremo, Ele tinha entrado em solene conselho conSigo mesmo, com Seu Filho e com o Seu Espírito e tinha, naquele Conselho, decretado, determinado, proposto e predestinados a salvação de Seu povo! Ele tinha, além disso, no Pacto Eterno, determinado as formas e os meios e fixado e estabelecido tudo o que deveria trabalhar em conjunto para a efetivação do propósito e do decreto! Minha alma voa de volta; agora, voou pela imaginação e pela fé e olha para aquela sala do conselho misterioso e pela fé eu contemplo o Pai comprometendo-se a Si mesmo com o Filho e o Filho comprometendo-se ao Pai, enquanto o Espírito dá a Sua promessa a ambos e assim aquele Divino Pacto, muito tempo escondido nas trevas, está concluído e determinado — o Pacto que nestes últimos dias tem sido lido à luz do céu e tornou-se a alegria e esperança e orgulho de todos os santos!

2. E agora, quais foram as estipulações deste Pacto? Elas foram mais ou menos desta maneira. Deus previu que o homem, após a criação, quebraria o Pacto de Obras. Isso, porém faz compassivo e suave o título sobre a qual Adão tinha a posse do Paraíso, ainda sim a responsabilidade seria muito grande para ele e ele recalcitraria contra ele e se arruinaria. Deus também havia previsto que Seus eleitos, que Ele escolheu dentre o restante da humanidade, cairiam pelo pecado de Adão, uma vez que, assim como o resto da humanidade, foram representados em Adão. O Pacto Eterno, portanto, teve como fim a restauração do povo escolhido. E agora podemos facilmente perceber quais foram as estipulações. Por parte do Pai, assim ocorre o Pacto. Eu não posso dizer-lhe na gloriosa língua celestial em

que foi escrito — fico feliz em trazê-lo para baixo para o discurso que se adapte os ouvidos de carne e para o coração do mortal. Assim, eu digo, é executado o Pacto, em palavras como estas — “Eu, o Altíssimo Jeová, por este meio dou ao Meu Filho Unigênito e bem-Amado, um povo, além de incontáveis números de estrelas, que serão por Ele lavados do pecado, por Ele preservados e mantidos e guiados por Ele, e finalmente, apresentados diante de Meu trono, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante. Eu pactuo por juramento e juro por Mim mesmo, porque não há ninguém maior por quem jurar, que estes que agora dou a Cristo devem ser para sempre os objetos do Meu amor eterno. Eu lhes perdoarei pelo mérito de Seu sangue. Para estes darei uma justiça perfeita; estes Eu adotarei e os farei Meus filhos e filhas e estes reinarão coMigo através de Cristo eternamente”. Assim funciona esse lado glorioso do Pacto Eterno.

O Espírito Santo, também, como uma das Partes contratantes deste lado do Pacto, deu a Sua declaração: “Eu, por esse meio pactuo”, Ele disse, “de modo que todos aqueles que o Pai dá ao Filho, Eu, no devido tempo vivificá-lo-ei. Vou mostrar-lhes a sua necessidade de redenção; vou remover deles toda a esperança infundada e destruir os seus refúgios de mentiras. Vou trazê-los para o sangue da aspersão; vou dar-lhes a fé de que este sangue será aplicado a eles; vou operar neles toda a graça; manterei viva a sua fé; Eu vou purificá-los e expulsar toda depravação deles, e eles devem ser apresentados finalmente, impecáveis e irrepreensíveis”. Este foi um dos lados do Pacto Eterno, que está neste exato dia sendo cumprido e escrupulosamente mantido. Como o outro lado do Pacto, que era a porção dEle, engajado e pactuado por Cristo. Ele declarou e fez um Pacto com Seu pai — “Meu Pai, de minha parte Eu pactuo que na plenitude dos tempos, Eu me tornarei homem. Tomarei sobre Mim a forma e natureza da raça caída. Viverei no miserável mundo deles e pelo Meu povo guardarei a Lei perfeitamente. Operarei uma justiça imaculada, que deve ser aceitável para as demandas da Sua Lei justa e santa. No devido tempo, retirarei os pecados de todo o Meu povo. Você deve exigir as dívidas deles sobre Mim; o castigo que lhes trará a paz, suportarei, e pelas Minhas pisaduras, eles serão sarados. Meu Pai, Eu pactuo e prometo que serei obediente até à morte e morte de cruz. Magnificarei a Tua Lei, e a tornarei gloriosa. Eu sofrerei tudo o que eles deveriam sofrer. Eu suportarei a maldição de Tua lei, e todos os cálices da Tua ira devem ser esvaziadas e despejadas sobre a Minha cabeça. Então, subirei novamente; Eu ascenderei ao céu; Intercederei por eles, à Tua direita; e Eu vou tornar-Me responsável por cada um deles, de modo que nenhum daqueles que Tu me deste deve ser perdido, mas conduzirei todas as Minhas ovelhas, de quem, por Meu sangue, Tu Me constitui o Pastor, Eu trarei cada um seguro para Ti finalmente”. Assim ocorreu o Pacto da Graça; e agora, eu acho que, você tem uma ideia clara do que ele foi e como ele é — o Pacto entre Deus e Cristo, entre Deus Pai e Deus Espírito e Deus o Filho como o Cabeça do Pacto e Representante de todos os eleitos de Deus. Disse-vos, tão brevemente quanto pude, quais foram as estipulações do mesmo. Vocês, por favor, vão lembrar-

se, meus queridos amigos, que a Aliança é, de um lado, cumprida perfeitamente! Deus Filho pagou as dívidas de todos os eleitos. Ele, por nós, homens, e para nossa redenção, sofreu toda a ira Divina. Nada resta, agora, deste lado da questão, exceto que Ele deve continuar a interceder, para que Ele possa trazer em segurança todos os Seus remidos para a glória!

Do lado do Pai esta parte do Pacto foi cumprida a incontáveis miríades. Deus Pai e Deus o Espírito não têm sido vagarosos em seu Contrato Divino. E note-se, este lado deve ser tão completa e inteiramente terminado e realizado quanto o outro. Cristo pode dizer sobre o que Ele prometeu fazer, “Está consumado!” E algo semelhante deve ser dito por todos os gloriosos Pactuantes. Todos por quem Cristo morreu serão perdoados, justificados, adotados. O Espírito deve vivificar todos eles, deve dar-lhes toda a fé, deve trazê-los todos para o Céu e eles devem, cada um deles, sem obstáculo ou impedimento, permanecer aceitos no Amado, no dia em que o povo chegará ao número pactuado e Jesus será glorificado!

3. E agora, vendo quem eram as Partes Contratantes, e quais foram os termos do Pacto feita entre eles, vejamos quais eram os objetos deste Pacto. Este Pacto foi feito para cada homem da raça de Adão? Certamente que não! Descobrimos o segredo pelo visível. Aqueles que estão no Pacto serão vistos no tempo devido pelos olhos e serão ouvidos pelos ouvidos. Eu vejo multidões de homens perecendo, continuando desenfreadamente em seus maus caminhos, rejeitando a oferta de Cristo, que lhes é apresentado no Evangelho dia após dia, pisando no sangue do Filho do Homem, desafiando o Espírito que se esforça com eles! Eu vejo esses homens e mulheres indo de mal a pior e finalmente perecerem em seus pecados! Eu não tenho a loucura de acreditar que eles tenham qualquer parte no Pacto Eterno. Aqueles que morrem impenitentes, as multidões que rejeitam o Salvador, estão claramente provando não ter nenhuma porção no Pacto sagrado da graça Divina; pois se eles estivessem interessados nela, haveria certas marcas e evidências que nos mostrariam isso. Encontraríamos que, em devido tempo nesta vida, eles seriam levados ao arrependimento, seriam lavados no sangue do Salvador e seriam salvos. O Pacto — para vir de uma vez direto ao assunto, por mais ofensiva que a doutrina pode ser — o Pacto tem relação com os eleitos e ninguém mais! Isto escandaliza vocês? Esteja você cada vez mais ofendi-do! O que disse Cristo? “Eu rogo por eles; Eu não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus”. Se Cristo não ora por ninguém além dos eleitos, por que você deveria estar com raiva por ser também ensinado a partir da Palavra de Deus que no Pacto houve provisão feita para as mesmas pessoas, de forma que pudessem receber a vida eterna? Todos os que crerem, todos quantos confiarem em Cristo, tantos quantos perseverarem até o fim, a todos quanto entrarem no descanso eterno, os tais e não outros têm participação no Pacto da graça Divina!

4. Além disso, temos que considerar quais foram os motivos deste Pacto. Por que o Pacto foi feita afinal? Não houve coação ou urgência em Deus. Pois, ainda não havia criaturas! Poderia a criatura ter uma influência sobre o Criador? Não havia nenhum existente no período em que o Pacto foi feito! Não podemos olhar em algum lugar por motivo de Deus no Pacto exceto o que há nEle mesmo, pois de Deus pode-se dizer, literalmente, naquele dia, “EU SOU, e não há outro além de mim”. Por que, então, Ele fez o Pacto Eterno? Eu respondo: a soberania absoluta o ditou! Mas por que certos homens foram objetos dele e por que não os outros? Eu respondo: a graça soberana guiou a pena! Não foi o mérito do homem, que não era nada, não foi nada que Deus previu em nós que O fez escolher muitos e deixar os outros para seguir em seus pecados. Não foi nada neles — foi soberania e graça combinadas que fizeram a escolha Divina. Se vocês, meus irmãos e irmãs, têm uma boa esperança de que vocês têm participação no Pacto da Graça, vocês devem cantar essa canção:

*“O que havia em mim para merecer estima,  
Ou dar o deleite ao Criador?  
'Porém mesmo assim, Pai, eu sempre canto,  
Pois, isso pareceu bom aos Teus olhos.”*

“Ele terá misericórdia de quem Ele quiser ter misericórdia”, “pois não é do que quer, nem do que corre, mas de Deus que usa de misericórdia”. Sua soberania elegeu e Sua graça, distinta e imutável, decretou! Nenhum motivo ditou a eleição dos indivíduos, exceto um motivo em Si mesmo de amor e de soberania Divina! Sem dúvida, o grande propósito de Deus em fazer o Pacto em tudo foi a Sua própria glória, qualquer motivo inferior a isso seria abaixo de Sua dignidade. Deus deve encontrar Seus motivos em Si mesmo, Ele não tem que olhar para as traças e os vermes por motivos pelos Seus atos. Ele é o “EU SOU”:

*“Ele não se assenta em nenhum trono precário,  
Nem pede licença para ser.”*

Ele faz o que Ele quer nos exércitos do Céu. Quem pode deter a mão e dizer-lhe: “O que Tu estás fazendo?”. Porventura a argila questiona ao oleiro o motivo pelo qual ele o torna em um vaso? Porventura a coisa formada antes de sua criação dita ao seu Criador? Não, deixe Deus ser Deus e que o homem se homem encolha em seu nada inerente e se Deus o exalta, que ele não se vanglorie como se Deus encontrasse um motivo para o ato nele. Ele encontra Seus motivos em Si mesmo! Ele é autossuficiente e não encontra nada além, nem precisa de qualquer coisa, de ninguém, além de Si mesmo. Assim eu, tão plenamente quanto tempo o permitir, nesta manhã, discuti o primeiro ponto relativo ao Pacto Eterno. Que o Espírito Santo nos conduza a esta sublime verdade de Deus!

II. Mas agora, em segundo lugar, notaremos o SEU CARÁTER ETERNO. Ele é chamado de O Pacto Eterno. E aqui você observa ao mesmo tempo a sua antiguidade. O Pacto Eterno é o mais antigo de todas as coisas. Às vezes, é um assunto de grande alegria para mim pensar que o Pacto da Graça é mais velho que o Pacto de Obras. O Pacto de Obras teve um começo, mas o Pacto da Graça não teve! E bendito seja Deus, o Pacto de Obras tem o seu fim, mas o Pacto da Graça ficará firme quando o Céu e a terra passarem! A antiguidade do Pacto da Graça exige a nossa grata atenção. É uma verdade de Deus, que tende a elevar a mente. Não conheço nenhuma doutrina mais grandiosa do que esta. É a própria alma e essência de toda a poesia e, sentando-me para meditar sobre ela, eu confesso que meu espírito, por vezes, tem sido arrebatado em deleite. Você pode conceber a ideia de que, antes de todas as coisas Deus pensou em você? Que, quando Ele ainda não tinha criado as Suas montanhas, Ele tinha pensado em você, pobre verme insignificante? Antes de que as constelações magníficas começassem a brilhar e antes que o grande centro do universo tivesse sido fixado e todos os planetas poderosos e muitos mundos tivessem sido feitos a girar em torno daquele bendito centro, àquela altura Deus tinha fixado o centro de Sua Aliança e ordenado o número daquelas menores estrelas, que deveriam girar em torno desse centro abençoado e receber luz a partir dali! Ora, quando alguém está ocupado com algumas grandes concepções do universo sem limites, quando os astrônomos voam pelo espaço, quando o encontram sem fim e os anfitriões estrelados sem número, não lhes parece maravilhoso que Deus deve dar ao pobre homem insignificante a preferência acima mesmo de todo o universo? Isso não pode nos deixar orgulhosos, porque é uma verdade Divina, mas deve fazer-nos sentir felizes! Ó Cristãos, vocês acham que não são nada, mas Deus não pensa assim de vocês! Homens os desprezam, mas Deus se lembrou de você antes que Ele fizesse qualquer coisa! A Aliança de Amor que Ele fez com o Seu Filho em seu nome é mais antiga do que as mui antigas eras! Se você voar de volta, quando ainda o tempo não havia começado, antes que essas rochas maciças que carregam as marcas cinza de velhice sobre elas começassem a ser depositadas — Ele tinha amado e escolhido você e feito uma Aliança em seu nome! Lembre-se bem destas coisas antigas dos montes eternos.

Então, mais uma vez, é o Pacto Eterno por sua firmeza. Nada é eterno, que não seja seguro. O homem pode erguer suas estruturas e achar que elas podem durar para sempre, mas a Torre de Babel se desintegrou e mesmo as pirâmides carregam sinais de ruína. Nada que o homem fez é eterno, porque ele não pode livrar isto da ruína. Mas, quanto ao Pacto da Graça, bem disse Davi ao seu respeito: “em tudo será bem ordenado e guardado”. Ele é:

*“Assinado e selado e ratificado,  
Em todas as coisas bem ordenado.”*

Não há um, “se”, ou um “mas”, em toda ela do começo ao fim! O livre-arbítrio odeia os “farei” de Deus, e, “quero”, e gosta, dos “se” do homem, e, “mas”, mas não há, “se”, e, “mas”, no Pacto da Graça! Assim, o mandato é executado: “Eu quero”, e, “eles serão”. Jeová jura e o Filho cumpre! É, deve ser verdade. Deve ser seguro, pois o “EU SOU” o determinou! “Por-ventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?”. É um Pacto seguro! Eu disse algumas vezes, se alguém estivesse prestes a construir uma ponte ou uma casa, se ele deixasse apenas uma única pedra ou uma madeira para eu colocar onde eu quisesse, eu assumiria que a sua casa cairia. Permitam-me que, se há alguém prestes a construir uma ponte, tendo simplesmente um lugar para uma pedra — Vou selecionar qual pedra será e vou desafiá-lo a construir uma ponte que não cairá! Gostaria apenas de selecionar a pedra principal e, em seguida, ele poderia erguer o que quer que ele queira e ela em breve cairia! Agora, o pacto do Arminiano é aquele que não pode permanecer em pé, porque há um ou dois tijolos nele (e isso colocando de forma mais branda — eu poderia ter dito, “porque cada pedra nela”, e isso seria mais próximo da verdade), que são dependentes da vontade do homem. É deixado para vontade da criatura decidir se ele será salvo ou não. Se ele não quer, não há influência que possa dominar e superar a sua vontade. Não há promessa de que qualquer influência seja forte o suficiente para vencê-lo, de acordo com o Arminiano. Portanto, a questão é deixada ao homem — e Deus, o poderoso Construtor, embora Ele ponha pedra sobre pedra maciça como o universo — ainda pode ser derrotado por esta criatura! Fora com tal blasfêmia! A estrutura inteira, do começo ao fim, está nas mãos de Deus. Os próprios termos e condições desse Pacto tornaram-se os Seus selos e garantias, vendo que Jesus cumpriu todas elas! A sua plena realização em cada coisa míni- ma e título é certo e foi cumprido por Cristo Jesus, independente do homem querer ou não! Não é o pacto da criatura, é do Criador. Não é o pacto do homem, é o Pacto do Todo-Poderoso e Ele a realizará e executará, independente da vontade do homem! Porque esta é a própria glória da graça — que o homem odeia ser salvo — que ele é inimigo dEle, no entanto, Deus vai fazê-lo redimido — que o consenso de Deus é: “Você será”, e a intenção do homem é, “eu não serei” e o “será” de Deus, conquista o “eu não serei” do homem. A graça soberana cavalga vitoriosamente sobre o pescoço do livre-arbítrio e leva-o, inglorioso, cativo em cativeiro, ao poder avassalador da graça irresistível e amor! É uma Pacto seguro e, portanto, merece o título de Eterno.

Além disso, não é apenas certo, mas é imutável. Se não fosse imutável, não poderia ser eterno! O que muda é passageiro. Podemos ter a certeza de que tudo o que tem a palavra “mudança”, nele, mais cedo ou mais tarde morre e é posto de lado como uma coisa de nada! Mas no Pacto Eterno, tudo é imutável. Tudo o que Deus estabeleceu deve acontecer e nenhuma palavra ou linha, ou letra, pode ser alterada! O que quer que o Espírito jure será feito e tudo o que Deus o Filho prometeu foi cumprido e será consumado no dia da Sua vinda! Oh, se pudéssemos acreditar que as linhas sagradas pudesse ser apagadas —

que o Pacto pudesse ser apagado e borrado, ora, então, meus queridos amigos, poderíamos deitar-nos em desespero! Tenho ouvido dizer por alguns pregadores que quando o Cristão é santo, Ele está no Pacto; que quando ele está em pecado, ele é riscado para fora mais uma vez — que quando ele se arrepende, ele volta a ser colocado de novo e se ele falhar, ele é riscado para fora mais uma vez! E assim ele entra e sai da porta, como se fosse dentro e fora de sua própria casa! Ele entra por uma porta e sai por outra. Ele às vezes é o filho de Deus e, por vezes, o filho do Diabo — às vezes um herdeiro do Céu e por vezes, um herdeiro do inferno! E eu conheço um homem que foi tão longe a ponto de dizer que, apesar de um homem pudesse ter perseverado através da graça durante 60 anos, mas ainda assim caísse no último ano de sua vida — se pecar e morrer assim — ele pereceria eternamente e toda a sua fé e todo o amor que Deus tinha manifestado a ele no dia se foi como se fosse nada! Estou muito feliz em dizer que essa noção de Deus é apenas a própria noção que eu tenho do Diabo. Eu não poderia acreditar em tal deus e não poderia curvar-me diante dele. Um deus que ama hoje e odeia amanhã; um deus que dá uma promessa e ainda sabe de antemão, afinal, que o homem não deve ver a promessa cumprida; um deus que perdoa e pune — que justifica e depois condena — é um deus que eu não posso suportar! Que Ele não é o Deus das Escrituras, estou certo. O Deus da Bíblia é imutável, justo, santo e verdadeiro e, tendo amado os Seus, Ele vai amá-los até o fim! E se Ele deu uma promessa para qualquer homem, a promessa deve ser mantida e aquele homem uma vez na graça, está na graça para sempre, e, sem falhar, por fim, entrará no Céu!

E, em seguida, para terminar este ponto. O Pacto é eterno porque nunca terminará. Ela será cumprida e se manterá firme. Quando Cristo tiver concluído tudo e trazido todos os crentes para o Céu; quando o Pai tiver visto todos de Seu povo reunidos — em aliança — é verdade, chegará a uma consumação, mas não a uma conclusão, pois, assim, o Pacto funciona: os herdeiros da graça serão abençoados para sempre e enquanto o “para sempre” durar, este Pacto Eterno demandará a bem-aventurança, a segurança, a glorificação, de todos os objetos do mesmo!

**III.** Tendo, assim, notado o caráter eterno do Pacto, concluo pela parte mais doce e mais preciosa da doutrina: a relação que o sangue carrega nela — **O SANGUE DO PACTO ETERNO.**

O sangue de Cristo tem uma quádrupla relação com o Pacto. No que diz respeito a Cristo, o Seu precioso sangue derramado no Getsêmani, em Gabatá, e Gólgota, é o cumprimento do Pacto. Por este sangue, o pecado é cancelado; pelas agoniás de Jesus, a justiça Divina é satisfeita; por Sua morte a Lei é honrada; e pelo sangue precioso em toda a sua eficácia mediadora e em todo o seu poder de limpeza, Cristo cumpre tudo o que Ele estipulou fazer

em nome de Seu povo para com Deus! Ó crente, olhe para o sangue de Cristo e lembre-se que a parte de Cristo no Pacto foi cumprida! E agora, não resta nada para ser cumprido além da parte de Deus, não há nada para você realizar — Jesus fez tudo isso! Não há nada para o livre arbítrio fazer, Cristo fez tudo o que Deus pode exigir! O sangue é o cumprimento do lado do devedor do Pacto e agora Deus fica vinculado ao Seu próprio juramento solene de mostrar graça e misericórdia a todos que Cristo redimiu pelo Seu sangue. No que diz respeito ao sangue em outro aspecto, ele é para Deus Pai o vínculo do Pacto. Quando eu vejo Cristo morrendo na cruz, vejo o eterno Deus a partir desse momento, se é que posso usar o termo a respeito d'Aquele que deve ser livre, obrigado pelo Seu próprio juramento e pacto a realizar toda e qualquer cláusula. Será que o Pacto diz: “E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo”? Isso deve ser feito, pois Jesus morreu e a morte de Jesus é o selo do Pacto! Será que ele diz: “Aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados, [de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei]”? Então, isso deve ser feito, pois Cristo cumpriu a Sua parte! E, por isso, podemos agora apresentar o Pacto não mais como uma coisa duvidosa; mas como a nossa reivindicação de Deus por meio de Cristo e, vindo humildemente de joelhos, suplicando pelo Pacto, nosso Pai celestial não negará as promessas nele contidas, mas fará de cada uma delas um sim e amém para nós através do sangue de Jesus Cristo!

Então, mais uma vez, o sangue do Pacto tem relação conosco como os objetos da aliança, e esta é a sua terceira luz. Não é apenas um cumprimento no que diz respeito a Cristo e um vínculo que diz respeito ao Seu Pai, mas é uma evidência que diz respeito a nós mesmos. E aqui, queridos irmãos e irmãs, deixe-me falar carinhosamente com vocês. Vocês estão confiando plenamente no sangue? O Seu sangue — o precioso sangue de Cristo — foi aplicado à sua consciência? Você já viu os seus pecados perdoados pelo Seu sangue? Você já recebeu o perdão dos pecados através do sangue de Jesus? Você está glorificando-se em Seu sacrifício e é a Sua Cruz a sua única esperança e refúgio? Então você está no Pacto Eterno! Alguns homens querem saber se eles são eleitos. Nós não podemos dizer-lhes, a menos que eles nos digam isso — você crê? Sua fé está fixada no sangue precioso? Então você está no Pacto! E ó, pobre pecador, se você não tem nada para recomendá-lo; se você está se mantendo distânciada e diz: “Eu não me atrevo a vir! Eu temo não estar no Pacto!” Ainda assim, Cristo ordena que você venha! “Vinde a mim”, Ele diz. Se você não pode ir à Aliança do Pai, venha para a Aliança do Fiador! “Vinde a Mim, e Eu vos aliviarei”. E quando você vai a Ele e Seu sangue for aplicado a você, não duvide — o rolo vermelho da eleição contém o seu nome! Você pode ler o seu nome nos caracteres sangrentos da expiação do Salvador? Então, você deve lê-lo um dia, em letras douradas da eleição do Pai! Aquele que crê é eleito! O sangue é o símbolo, o sinal, o penhor, a garantia, o selo do Pacto da Graça para você. Ele deve ser sempre o telescópio através do qual você pode olhar para ver as coisas que estão ao longe. Você não pode ver a eleição a olho nu, mas

através do sangue de Cristo, você pode vê-la suficientemente clara. Confie no sangue, pobre pecador, e, em seguida, o sangue da aliança eterna é uma prova de que você é um herdeiro do Céu! Por último, o sangue está em um relacionamento com todos os três, e aqui posso acrescentar que o sangue é a glória de todos. Para o Filho, é o cumprimento, para Pai o vínculo, para o pecador as evidências e para todos — para Pai, Filho e pecador — é a glória comum e o orgulho comum! Nisto o Pai se compraz; nisto o Filho, também, com alegria, olha para baixo e vê a aquisição de Suas agonias; e nisto deve o pecador sempre encontrar o seu conforto e sua canção eterna: “Jesus, Seu sangue e justiça são a minha glória, minha canção, para todo o sempre!”.

E agora, meus caros ouvintes, eu tenho uma pergunta a fazer e eu fiz. Você tem a esperança de que você está no Pacto? Você já colocou sua confiança no sangue? Lembre-se, embora você imagine, talvez a partir do que tenho dito, que o Evangelho é restrito, o Evangelho é pregado livremente a todos! O decreto é limitado, mas a boa notícia é tão grande quanto o mundo! O Evangelho, a Boa Nova, é tão grande quanto o universo! Digo isso a toda criatura debaixo do céu, porque eu sou ordenado a fazê-lo. O segredo de Deus, que é lidar com a aplicação — é restrita aos eleitos de Deus, mas não a mensagem — por que esta deve ser proclamada a todas as nações! Agora você já ouviu falar do Evangelho muitas e muitas vezes em sua vida. Isso ocorre assim: “Esta é uma palavra fiel e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”. Você crê nisso? E esta é a sua esperança — algo parecido com isso — “Eu sou um pecador. Eu confio que Cristo morreu por mim.

Eu coloco a minha confiança no mérito de Seu sangue, e afunde ou nade, não tenho outra esperança, além desta:

*“Nada em minhas mãos eu trago,  
Simplesmente à Tua Cruz me apego.”*

Você já ouviu falar sobre isso; você o recebeu em seu coração e se apegou a isso? Então você é uma daquelas pessoas no Pacto! E por que a eleição assusta? Se você escolheu a Cristo, descanse nisso: Ele escolheu você! Se os seus olhos cheios de lágrimas estão olhando para Ele, então os Seus olhos oniscientes há muito tempo olharam para você. Se o seu coração O ama, o coração dEle te ama mais do que nunca você jamais poderá amar, e se agora você está dizendo: “Meu Pai, Tu serás o guia da minha mocidade”, contar-te-ei um segredo: Ele tem sido o seu Guia e trouxe-o a ser o que você é agora — um humilde que busca, e Ele será o seu Guia e o conduzirá seguro, finalmente! Mas, você é um orgulhoso, prepotente, cheio de livre-arbítrio, dizendo: “Eu vou arrepender e crer sempre que eu quiser. Eu tenho tanto direito a ser salvo como qualquer um, porque eu faço o meu dever,

assim como os outros, e eu, sem dúvida, obterei a minha recompensa"? Se você está reivindicando uma expiação universal que deve ser recebida por opção da vontade do homem, vá, e reivindique-a e você se frustrará com o seu pedido! Você encontrará que Deus não lidará com você desse modo, mas dirá: "Apartai-vos de Mim; nunca vos conheci. Aquele que não vem a Mim através de Meu filho, na verdade não vem em absoluto". Eu acredito que o homem que não está disposto a submeter-se ao amor eletivo e graça Soberana de Deus tem um grande motivo para questionar se ele é mesmo um Cristão, pois o espírito que queixa-se contra isso é o espírito do diabo e o espírito do coração orgulhoso, não regenerado.

Que Deus remova a inimizade de seu coração por Sua própria verdade preciosa e o reconcilie com Ele mesmo por meio do sangue de Seu Filho, que é o vínculo e selo do Pacto Eterno!

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos  
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

*Sola Scriptura!  
Sola Gratia!  
Sola Fide!  
Solus Christus!  
Soli Deo Gloria!*

# OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com).

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocaçao — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mão de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpio, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania de Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

<sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. <sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

<sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

<sup>9</sup> Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. <sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

<sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.